INFORMA
Business by Data

BARÓMETRO INFORMA

SUMÁRIO EXECUTIVO

DINÂMICA DO TECIDO EMPRESARIAL

1.º SEMESTRE DE 2020

dun & bradstreet
WORLDWIDE NETWORK

CESCE
O valor do crédito

SUMÁRIO EXECUTIVO

As constituições de empresas desceram 35% no primeiro semestre deste ano, mas após o fim do estado de emergência retomaram a tendência pre-pandemia.

O Barómetro Informa D&B analisa a dinâmica do universo de empresas e outras organizações em Portugal, no que diz respeito a nascimentos, encerramentos, novas insolvências e cumprimento de prazos de pagamento. O primeiro semestre de 2020 ficou marcado pela pandemia provocada pela Covid-19, que teve um impacto em toda a atividade económica do país, refletindo-se também na dinâmica do tecido empresarial.
Numa análise global ao primeiro semestre, as constituições registaram uma diminuição de 35% face aos primeiros seis meses de 2019. No entanto, o nascimento de empresas está em recuperação desde maio, aproximando-se em junho da tendência pré-pandemia. É possível verificar algumas alterações setoriais na constituição de novas empresas refletindo a nova realidade.
Os valores relativos a encerramentos e a insolvências são ainda pouco esclarecedores da situação real das empresas, por serem processos mais demorados e por envolverem a atividade dos tribunais e das conservatórias, que foi também afetada pela Covid-19. Neste semestre ocorreram menos 24% de encerramentos do que no período homólogo de 2019. Os novos processos de insolvência aumentaram 4%, mas desde abril que se nota uma ligeira subida.
No que respeita aos comportamentos de pagamento, a grande maioria das empresas em Portugal não cumpre os prazos de pagamento acordados com os fornecedores, situação que se manteve neste período.

CONSTITUIÇÕES EM RECUPERAÇÃO DESDE MAIO DEPOIS DE FORTE DESCIDA

No primeiro semestre nasceram 17 932 empresas, o que representa uma quebra de 35% face a igual período do ano anterior, mas no mês de junho os valores já estão próximos do período pre-pandemia. Em março e, sobretudo em abril, a criação de novas empresas desceu para menos de metade em relação a igual período de 2019, contudo, assim que o estado de emergência terminou, a 2 de maio, verificou-se uma inflexão nesta tendência e, em junho, a descida já era de apenas 21% em relação a junho de 2019, aproximando-se da tendência dos dois primeiros meses do ano.
A evolução semanal permite perceber uma queda muito acentuada na criação de empresas logo no início do estado de emergência face a 2019. Mas a partir do início de maio, com a passagem ao estado de calamidade, regista-se uma recuperação. Durante o período de estado de emergência, a média semanal de constituições foi de 245, durante o estado de calamidade foi de 567, e nas duas últimas semanas de junho aproximou-se já das 700 constituições por semana, evidenciando uma recuperação cada vez mais consistente.
A análise setorial das constituições permite também detetar as áreas mais e menos sensíveis à Covid-19, deixando antever, a prazo, uma reconfiguração setorial nas constituições, em função dos setores mais afetados pela pandemia e das oportunidades que poderá criar noutros setores.
O recuo dos nascimentos no primeiro semestre de 2020 foi transversal a todos os setores - e vai desde os -28% na Agricultura e outros recursos naturais aos -42% nos Serviços gerais -, não sendo todos impactados da mesma forma. Para analisar mais aprofundadamente os efeitos da Covid-19 no tecido empresarial, a Informa D&B desenvolveu um indicador de impacto setorial que permite classificar o grau de exposição de cada setor (alto, médio e baixo) e consequentemente de cada empresa.
Os setores com grau de impacto alto foram aqueles em que, quer em março quer em abril, se sentiu mais acentuadamente o recuo na constituição de novas empresas. Mas foram também aqueles que registaram maior crescimento logo após o estado de emergência, que terminou no início de maio. Os setores dos Transportes, Serviços gerais, Atividades imobiliárias e Alojamento e restauração foram os mais afetados pela pandemia na criação de empresas. Os

Os números de encerramentos e novas insolvências são ainda pouco esclarecedores da situação real das empresas.

Transportes e, em particular, o subsetor do transporte ocasional de passageiros terrestres em veículos ligeiros, foi especialmente afetado pelo estado de emergência. Assim, entre janeiro e junho, nasceram 860 empresas neste subsetor, a maioria nos dois primeiros meses do ano, o que representa uma descida de 42% face aos valores do período homólogo de 2019. Nos Serviços gerais a queda nas constituições foi mais evidente nos subsetores das atividades de saúde e dos serviços turísticos. Nas Atividades imobiliárias foram constituídas 1625 empresas, uma descida de 31% em relação ao primeiro semestre de 2019.
Por último, as atividades mais presenciais, como a Indústria, Grossista e Retalho, perderam relevância nas constituições. Por outro lado, setores em que o teletrabalho é possível, como os Serviços empresariais e as Tecnologias de informação e comunicação, destacaram-se nos últimos meses.

ENCERRAMENTOS AINDA ABAIXO DO NORMAL

No semestre encerraram 5844 empresas, menos 24% do que nos primeiros seis meses de 2019. A maior queda foi em março e abril, mas em maio e junho os encerramentos voltaram a subir, embora estejam ainda aquém dos valores do ano passado.
Esta descida verificou-se em todas as regiões e setores, com a exceção dos Transportes, o único setor que registou mais encerramentos do que no mesmo período de 2019. Esta subida é justificada pelo aumento dos encerramentos (+42) nas empresas de transporte ocasional de passageiros em veículos ligeiros.

NOVAS INSOLVÊNCIAS SOBEM

Nestes primeiros seis meses registaram-se 1175 novos processos de insolvência, mais 4% do que no mesmo período de 2019, mas ainda não é revelador da situação real das empresas, em parte devido às medidas de apoio que o Estado português colocou à sua disposição, e ao facto de estes processos serem normalmente demorados e envolverem a atividade dos tribunais, que também foi afetada durante a pandemia.
As Indústrias mantêm-se como o setor com mais novas insolvências (28%), seguido do Retalho (14%). Juntamente com o Alojamento e restauração e Grossista, estes setores concentram mais de 2/3 das novas insolvências.

CUMPRIMENTO DE PRAZOS DE PAGAMENTO MANTÉM-SE BAIXO

A maioria das empresas continua a não cumprir os prazos acordados com os fornecedores, realidade transversal a todos os setores. Em junho apenas 15,5% das empresas em Portugal pagavam dentro dos prazos, valor que compara com os 16% de fevereiro, antes do início da pandemia.
O número médio de dias de atraso passou de 26 para 26,8. O impacto da Covid-19 nos setores é distinto e alguns já revalam sinais de maior atraso e incumprimento de prazos. No entanto, dos cinco setores com maior número de empresas apenas o Alojamento e restauração e os Serviços gerais apresentam uma redução de empresas a cumprirem os prazos de pagamento.

Para mais informações, contacte-nos pelo e-mail: estudosbarometros@informadb.pt.

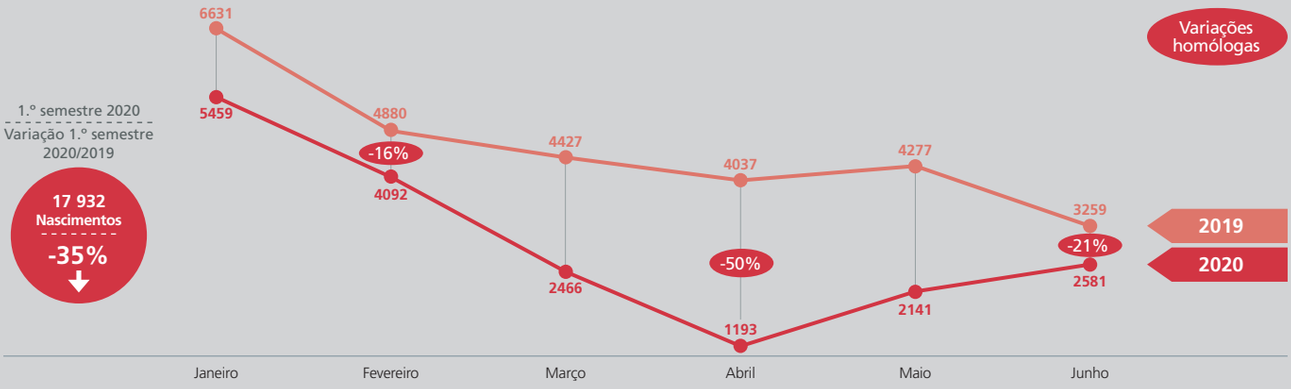
Fonte: Análise Informa D&B. **Dados:** Publicações de atos societários e portal Citius / Ministério da Justiça.
Universo de empresas e outras organizações: entidades com sede em Portugal, sob as formas jurídicas de sociedades anónimas, sociedades por quotas, sociedades unipessoais, entidades públicas, associações, cooperativas e outras sociedades (os empresários em nome individual não fazem parte deste universo de estudo). Consideram-se as entidades classificadas em todas as secções da CAE V3.0. **Nascimentos de empresas e outras organizações:** entidades constituídas no período considerado, com publicação de constituição no portal de atos societários do Ministério da Justiça. **Encerramentos de empresas e outras organizações:** entidades extintas no período considerado, com publicação de extinção no portal de atos societários do Ministério da Justiça (não são consideradas as extinções com origem em procedimentos administrativos de dissolução).**Insolvências de empresas e outras organizações:** entidades com processos de insolvência iniciados no período considerado, com publicação no portal Citius do Ministério da Justiça. **Índice de pagamentos:** indicador estatístico desenvolvido pela Dun&Bradstreet que revela a performance histórica do cumprimento dos pagamentos aos fornecedores face aos prazos acordados. Permite conhecer o número médio de dias de pagamento para além dos prazos (com os fornecedores).

A **Informa D&B** é especialista no conhecimento do tecido empresarial. Através de análises inovadoras, disponibiliza o acesso a informação atualizada e relevante sobre a atividade de empresas e gestores, fundamental para a condução dos negócios dos seus clientes. A Informa D&B está integrada na maior rede mundial de informação empresarial, a Dun & Bradstreet Worldwide Network, com acesso aos dados de mais de 270 milhões de agentes económicos em 221 países.
www.informadb.pt / (+351) 213 500 300

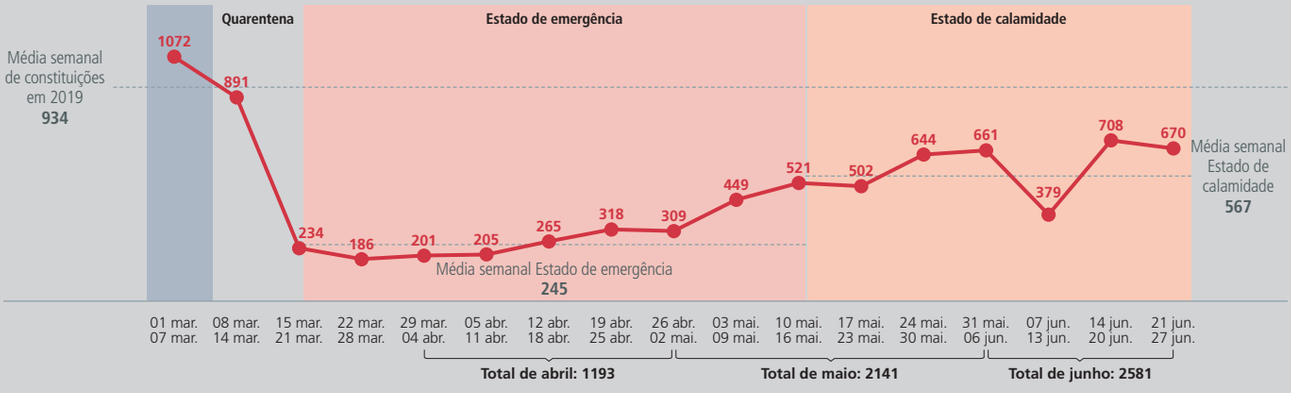
IDEIAS CHAVE

DINÂMICA DO TECIDO EMPRESARIAL 1.º SEMESTRE 2020

EVOLUÇÃO DAS CONSTITUIÇÕES DE EMPRESAS



EVOLUÇÃO SEMANAL DAS CONSTITUIÇÕES DE EMPRESAS ENTRE MARÇO E JUNHO

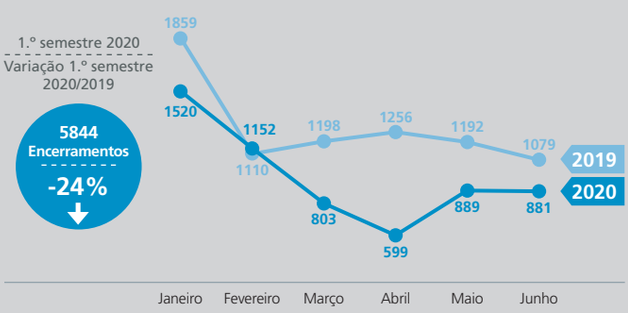


NÚMERO MÉDIO DE NOVAS EMPRESAS CRIADAS POR SEMANA

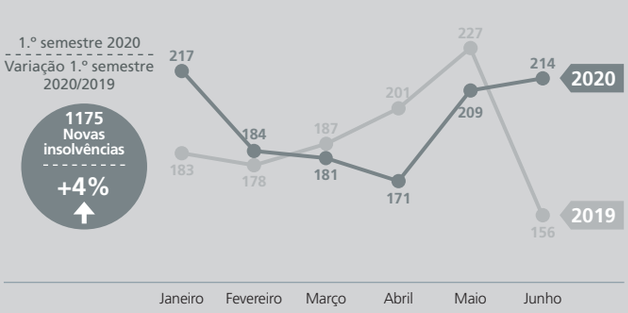
	Covid-19 – Grau de impacto setorial		
	Alto	Médio	Baixo
Média semanal 2019	316	491	127
Média semanal Estado de emergência	56	144	45
Média semanal Estado de calamidade	162	303	102
Variação Estado de emergência/2019	-82%	-71%	-65%
Variação Estado de calamidade/ Estado de emergência	+187%	110%	+128%

EVOLUÇÃO DOS ENCERRAMENTOS E DAS NOVAS INSOLVÊNCIAS

EVOLUÇÃO DOS ENCERRAMENTOS DE EMPRESAS



EVOLUÇÃO DAS NOVAS INSOLVÊNCIAS



Para mais informações aceda ao Barómetro Informa, edição de junho, na Biblioteca Digital em www.informadb.pt

ACEDER À BIBLIOTECA DIGITAL